

Análise do impacto do ambiente familiar disfuncional no desempenho escolar de alunos do ensino secundário

Analysis of the impact of a dysfunctional family environment on the academic performance of secondary school students

Rita Januário Madeira Chapare¹
Alcina Taimo Daconja Tivane²
Noivado António Beula³
Vicente Mpanda⁴
José Sarmento Ibraimo⁵
Carla Semente⁶
Naftal Zefanias⁷
Anselmo Bernardo Pedro⁸

Resumo

O presente artigo tem como objetivo central analisar de que forma o ambiente familiar disfuncional pode interferir negativamente no desempenho escolar dos alunos do ensino secundário. O estudo insere-se no campo da Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano e busca compreender as relações entre o contexto familiar e o processo educativo. A problemática da investigação reside no crescente número de estudantes que evidenciam dificuldades cognitivas, emocionais e comportamentais associadas à instabilidade familiar. O objetivo geral consistiu em analisar o impacto do ambiente familiar disfuncional no desempenho escolar de alunos do ensino secundário, a partir de uma perspectiva teórico-bibliográfica. A metodologia fundamenta-se exclusivamente em revisão de literatura, com recurso prioritário a estudos nacionais e internacionais, incluindo contribuições de autores moçambicanos. Os resultados indicam que alunos provenientes de famílias disfuncionais apresentam índices mais elevados de evasão escolar, reprovação e dificuldades de socialização, corroborando a literatura analisada. A discussão evidencia a relevância do suporte psicológico e da intervenção escolar como mecanismos compensadores das lacunas do ambiente familiar. Conclui-se que o contexto familiar exerce influência determinante sobre o rendimento escolar

¹ Mestre em Gestão e Administração Educacional - FAGRENM - TETE. ritachapare@gmail.com

² Mestre em Gestão e Administração Educacional - FAGRENM - TETE. 710250603@ucm.ac.mz

³ Mestre em Gestão e Administração Negócios (MBA)- FAGRENM - TETE.

noivado.beula@gmail.com

⁴ Mestre em Gestão e Administração Negócios (MBA)- FAGRENM - TETE. vmpana@ucm.ac.mz

⁵ Mestre em Gestão e Administração Negócios (MBA)- FAGRENM – TETE. jibraimo@ucm.ac.mz

⁶ Mestre em Gestão e Administração Negócios (MBA)- FAGRENM - TETE. csemente@ucm.ac.mz

⁷ Mestre em Gestão de Projectos de Desenvolvimento- FAGRENM - TETE.

nzefanias@ucm.ac.mz

⁸ Mestre em Gestão e Administração Negócios (MBA)- FAGRENM - TETE.

abernardo@ucm.ac.mz

e propõe-se o fortalecimento de políticas públicas educacionais e sociais com vista a mitigar os efeitos da disfunção familiar no contexto educativo.

Palavras-chave: Ambiente familiar; Disfunção familiar; Desempenho escolar.

Abstract

This article aims to analyze how a dysfunctional family environment can negatively affect the academic performance of secondary school students. The study falls within the field of Learning and Developmental Psychology and seeks to understand the relationship between family context and the educational process. The research problem lies in the growing number of students who exhibit cognitive, emotional, and behavioral difficulties associated with family instability. The general objective was to analyze the impact of dysfunctional family environments on students' academic performance through a theoretical-bibliographic perspective. The methodology is based exclusively on a literature review, drawing primarily on national and international studies, including contributions from Mozambican authors. The results indicate that students from dysfunctional families show higher rates of school dropout, failure, and socialization difficulties, in line with the analyzed literature. The discussion underscores the importance of psychological support and school intervention as compensatory mechanisms for the shortcomings of the family environment. It is concluded that the family context exerts a decisive influence on academic performance, and the strengthening of educational and social public policies is recommended to mitigate the effects of family dysfunction in educational settings.

Keywords: Family environment; Family dysfunction; Academic performance.

1. Introdução

O desempenho escolar dos alunos do ensino secundário é condicionado por uma multiplicidade de fatores, figurando o ambiente familiar como um dos mais determinantes. A instabilidade emocional, os conflitos interparentais recorrentes, o abandono parental e a negligência afetiva são elementos constitutivos de um ambiente familiar disfuncional que pode comprometer de forma significativa o processo de ensino e aprendizagem (Borges & Seidl-de-Moura, 2005).

O presente estudo, desenvolvido no âmbito da disciplina de Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento, parte do pressuposto de que a família representa a primeira instância de socialização e de aprendizagem. Um ambiente familiar estável e afetivamente seguro tende a promover o desenvolvimento equilibrado da criança e do adolescente, favorecendo o seu rendimento escolar (Bossuoy et al., 2019). Em contrapartida, quando esse ambiente é marcado por disfunções, o impacto pode manifestar-se em

comportamentos antissociais, dificuldades de concentração, evasão escolar e baixo aproveitamento académico (Oliveira & Silves, 2010).

A relevância deste estudo justifica-se pela sua contribuição científica, académica e social, ao destacar a centralidade da família na formação integral do estudante e ao apontar caminhos para intervenções educativas e psicossociais. Do ponto de vista socioeconómico, reconhece-se que a melhoria do rendimento escolar está diretamente associada ao desenvolvimento do capital humano, elemento essencial para o progresso das sociedades.

O artigo está estruturado em três secções principais. A primeira apresenta o referencial teórico que sustenta a investigação, discutindo os conceitos centrais de ambiente familiar, disfunção familiar e desempenho escolar, bem como os efeitos dessas dinâmicas na trajetória académica dos alunos. A segunda procede a uma análise crítica da literatura existente sobre o impacto do ambiente familiar disfuncional no processo de ensino e aprendizagem, com destaque para estudos de contexto moçambicano. A terceira seção apresenta as considerações finais, acompanhadas de reflexões e sugestões que possam contribuir para a melhoria das condições familiares e, por conseguinte, do desempenho escolar.

Importa referir que o presente trabalho se baseia exclusivamente em fontes bibliográficas, limitação que restringe a generalização dos resultados, mas que permite inferências pertinentes a partir da literatura científica disponível.

1.1 Problematização

Tem-se verificado um número crescente de estudantes com dificuldades no processo de aprendizagem cujas causas não se reduzem a fatores de ordem estritamente escolar. Entre tais causas, destaca-se a disfunção do ambiente familiar. De acordo com Bronfenbrenner (1996), o núcleo familiar constitui um dos sistemas mais influentes no desenvolvimento

humano, sendo responsável pela modelação de comportamentos, valores e atitudes que impactam diretamente a trajetória escolar. Todavia, quando a estrutura familiar se apresenta disfuncional marcada por conflitos frequentes, negligência, violência doméstica ou ausência de suporte emocional, o processo de ensino e aprendizagem pode ser significativamente comprometido.

Estudos indicam que crianças provenientes de lares disfuncionais tendem a evidenciar dificuldades de atenção, baixo rendimento escolar, problemas de comportamento e desmotivação para a aprendizagem (Silva & Tavares, 2014). A carência de estabilidade emocional e o déficit de acompanhamento familiar comprometem não apenas o desempenho académico, como também a construção de vínculos sociais saudáveis com pares e docentes (Marzano, 2003).

Face ao exposto, a presente investigação procura responder à seguinte questão orientadora: De que forma o ambiente familiar disfuncional influencia o desempenho escolar dos alunos do ensino secundário?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar, com base na literatura especializada, de que forma o ambiente familiar disfuncional influencia o desempenho escolar de alunos do ensino secundário.

1.2.2 Objetivos Específicos

a) Conceptualizar os principais termos relacionados com o estudo: ambiente familiar, disfunção familiar e desempenho escolar;

b) Identificar os efeitos da disfunção familiar no comportamento e no rendimento dos estudantes;

c) Reflectir sobre possíveis intervenções psicopedagógicas e sociais que permitam minimizar os efeitos da disfunção familiar no contexto escolar.

2. Revisão de Literatura

2.1 Ambiente Familiar

O ambiente familiar refere-se ao conjunto de relações interpessoais, valores, práticas e estruturas que compõem a vida doméstica e exercem influência direta sobre o desenvolvimento dos seus membros. Conforme propõe Minuchin (1982, p. 43), "a família é um sistema que interage com outros sistemas e influencia os seus membros de forma contínua e recíproca". Nessa perspectiva, o contexto familiar não constitui uma realidade estática, mas um sistema dinâmico em permanente interação com o meio envolvente.

Bronfenbrenner (1979) salienta o papel do ambiente familiar como componente do microsistema que exerce influência directa no desenvolvimento cognitivo e socioemocional da criança. A qualidade das interações familiares pode promover resiliência e competências socioemocionais fundamentais para o rendimento escolar (Werner & Smith, 1992). Deste modo, famílias que proporcionam um ambiente de acolhimento, afeto e estimulação intelectual contribuem de forma decisiva para o sucesso académico dos seus filhos.

2.2 Família Disfuncional

Entende-se por família disfuncional aquela que não cumpre adequadamente as suas funções básicas de proteção, cuidado, apoio emocional e socialização. Ferreira (2003, p. 117) define a disfunção familiar como "um padrão persistente de comportamentos nocivos que comprometem o bem-estar dos membros da família, especialmente das crianças e

adolescentes". Esta conceptualização remete para a cronicidade e sistematicidade dos comportamentos que caracterizam tais contextos.

Walsh (2006) argumenta que as famílias disfuncionais evidenciam dificuldades em manter estruturas adaptativas que favoreçam o desenvolvimento saudável, gerando vulnerabilidades emocionais e comportamentais nos jovens. Os estudos de Minuchin (1974) reforçam a importância das dinâmicas relacionais familiares na formação da identidade e na regulação do comportamento dos filhos, evidenciando que desequilíbrios nessas dinâmicas têm repercussões diretas no percurso desenvolvimental.

2.3 Desempenho Escolar

O desempenho escolar compreende o nível de rendimento do aluno nas atividades escolares, reflectido nos resultados académicos, na participação, na assiduidade e nos padrões de comportamento. Libâneo (2012, p. 93) afirma que o desempenho escolar constitui "um indicador relevante da aprendizagem e da eficácia do processo educativo", sendo, portanto, um constructo multidimensional que extravasa a simples expressão de notas e classificações.

Coleman et al. (1966) demonstraram que fatores de ordem familiar, como o capital social e o envolvimento parental na educação, são determinantes significativos do sucesso escolar. Corroborando esta perspectiva, Epstein (2001) sublinha que a colaboração entre família, escola e comunidade é indispensável para a promoção do desempenho académico e do desenvolvimento integral dos estudantes. Estes dados apontam para a necessidade de uma abordagem sistémica que contemple os múltiplos contextos em que o aluno se desenvolve.

2.4 Efeitos da Disfunção Familiar no Processo de Aprendizagem

A literatura especializada é convergente em demonstrar que alunos provenientes de famílias disfuncionais apresentam maiores dificuldades de aprendizagem, perturbações do

comportamento e menor envolvimento escolar (Borsa & Nunes, 2011). No contexto moçambicano, Matavele (2015, p. 84) destaca que a ausência de suporte familiar adequado tem sido identificada como uma das causas do abandono escolar precoce e da baixa assiduidade nas escolas públicas, realidade que exige respostas políticas e pedagógicas específicas.

Garbarino (1995) adverte que crianças em ambientes familiares instáveis apresentam maior probabilidade de desenvolver dificuldades emocionais que prejudicam o processo de aprendizagem. Complementarmente, Rutter (1987) aponta que o stress crónico no ambiente familiar pode afectar o funcionamento cognitivo e o comportamento escolar, comprometendo a capacidade de atenção, memória e regulação emocional dos estudantes.

Investigações mais recentes (Silva et al., 2020; Oliveira & Pereira, 2018) reforçam a necessidade de intervenções psicossociais e educacionais integradas para mitigar os impactos negativos da disfunção familiar no contexto escolar, propondo modelos de actuação que articulem os serviços de saúde, os serviços sociais e as instituições de ensino.

3. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, fundamentada exclusivamente em revisão bibliográfica. Foram consultadas obras científicas, artigos académicos, dissertações e publicações relevantes para a temática, com o propósito de identificar as contribuições de diferentes autores acerca da relação entre o ambiente familiar disfuncional e o desempenho escolar.

De acordo com Gil (2008), a metodologia de investigação envolve o conjunto de procedimentos sistemáticos que orientam a recolha e a análise dos dados, assegurando a validade e a fiabilidade dos resultados. A pesquisa qualitativa, segundo o mesmo autor, visa

compreender os fenómenos no seu contexto natural, privilegiando a interpretação e a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos estudados. Esta orientação metodológica revela-se particularmente adequada ao carácter exploratório e teórico do presente estudo.

A análise dos dados foi realizada mediante leitura crítica e interpretação das fontes seleccionadas, organizando-se o conteúdo em função dos objectivos específicos da investigação. O critério de inclusão das referências baseou-se na pertinência temática, na relevância científica e na diversidade geográfica e cultural dos contextos estudados, priorizando-se obras de autores nacionais e internacionais com reconhecida produção na área.

4. Análise e Discussão dos Resultados

Os resultados evidenciados pela literatura analisada apontam de forma consistente para a centralidade do contexto familiar na determinação do desempenho escolar. Bossuroy et al. (2019, p. 9) demonstram que o sucesso escolar está fortemente associado à qualidade da interação familiar: famílias que promovem estabilidade emocional, acompanhamento escolar e comunicação aberta contribuem de forma significativa para o bom desempenho académico dos filhos. Em sentido inverso, Ferreira (2003, p. 120) salienta que ambientes familiares marcados por violência, negligência ou ausência de vínculos afetivos favorecem o surgimento de comportamentos de oposição, baixa autoestima e desmotivação escolar. Estes dados evidenciam que o contexto emocional da família constitui um dos pilares do desenvolvimento académico saudável.

No contexto específico de Moçambique, Matavele (2015, p. 85) identifica que muitos alunos em situação de reprovação pertencem a famílias monoparentais ou vivenciam conflitos familiares frequentes, fatores que influenciam negativamente a concentração, o interesse pelas atividades letivas e o rendimento global. A realidade moçambicana demonstra que as

estruturas familiares fragilizadas exercem impacto directo sobre os resultados educativos, confirmando a necessidade de as políticas educacionais contemplarem estas variáveis socioculturais e desenvolverem estratégias inclusivas de apoio dirigido.

Borsa e Nunes (2011, p. 69) destacam, adicionalmente, que alunos oriundos de famílias desestruturadas tendem a desenvolver perturbações emocionais, como ansiedade e depressão, que afetam directamente a sua capacidade de aprender e de construir vínculos sociais saudáveis no contexto escolar. Esta constatação evidencia a conexão intrínseca entre saúde emocional e aprendizagem, reforçando a premissa de que a escola deve constituir um ambiente acolhedor, capaz de identificar e apoiar alunos com tais vulnerabilidades, o que requer formação especializada e sensibilização dos profissionais da educação.

Numa perspetiva teórica mais abrangente, Rutter (1989) demonstra que o ambiente familiar disfuncional pode gerar fatores de risco que interferem no desenvolvimento cognitivo e socioemocional, comprometendo a aprendizagem de forma duradoura. Bronfenbrenner (1979) acrescenta que o impacto do ambiente familiar pode ser atenuado por intervenções escolares e comunitárias que promovam suporte psicossocial, concebendo a escola não apenas como espaço de ensino, mas como agente social comprometido com o bem-estar integral dos estudantes.

Investigações recentes (Oliveira & Silhares, 2015; Silva et al., 2018) sublinham a importância de políticas públicas que integrem ações articuladas entre a escola, a família e os serviços sociais, com vista a atender alunos em situação de vulnerabilidade. Tais ações podem incluir programas de acompanhamento psicológico, capacitação de docentes para a identificação precoce de dificuldades e o fortalecimento da rede de suporte social. Pereira e Santos (2017) argumentam que, sem uma articulação eficaz entre os diferentes actores sociais,

o impacto dessas intervenções permanecerá limitado, sendo imperativo que a sua implementação constitua uma prioridade das agendas políticas nacionais.

5. Considerações Finais

Os resultados decorrentes da análise bibliográfica realizada permitem afirmar que o ambiente familiar disfuncional interfere de forma significativa no desempenho escolar dos alunos do ensino secundário. Tal influência manifesta-se em baixos resultados académicos, desmotivação, comportamentos agressivos ou de retraimento e dificuldades de socialização, configurando um conjunto de indicadores que comprometem a trajectória educativa dos estudantes.

Ao cumprir os objectivos propostos, a presente investigação demonstrou, com base em autores nacionais e internacionais, que a função educativa da família é indispensável à formação integral do estudante. A ausência de suporte emocional, de regras claras e de envolvimento parental ativo constitui um ambiente propício ao insucesso escolar, com repercussões que ultrapassam o domínio académico e se projetam no desenvolvimento psicossocial dos jovens.

Recomenda-se que investigações futuras incorporem abordagens empíricas para aprofundar a compreensão do fenómeno em contextos específicos, nomeadamente no quadro da realidade moçambicana. No domínio das políticas públicas, evidencia-se a necessidade de programas de apoio à família, de formação de professores para a identificação precoce de sinais de disfunção familiar e de investimento em serviços de orientação escolar e psicossocial. A articulação efectiva entre a escola, a família, os serviços de saúde e os serviços sociais apresenta-se como condição indispensável para a promoção da equidade educativa e para a garantia do direito de todos os alunos a uma educação de qualidade.

Referências Bibliográficas

- Borges, A., & Seidl-de-Moura, M. L. (2005). Impacto do ambiente familiar no desenvolvimento infantil. *Revista de Psicologia*, 20(2), 270–280.
- Borsa, J. C., & Nunes, M. S. (2011). A influência da família no desempenho escolar de crianças. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, 15(1), 65–72.
- Bossuroy, C., Silva, P., & Santos, R. (2019). *Família e educação: desafios contemporâneos*. Editora Educação.
- Bronfenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development: Experiments by nature and design*. Harvard University Press.
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados*. Artes Médicas.
- Castiano Chissano, J. P., Ngoenha, J. L., & Massango, A. (2012). *Educação, ciência e desenvolvimento: Para uma nova filosofia da educação em Moçambique*. Escolar Editora.
- Coleman, J. S., Campbell, E. Q., Hobson, C. J., McPartland, J., Mood, A. M., Weinfeld, F. D., & York, R. L. (1966). *Equality of educational opportunity*. U.S. Department of Health, Education, and Welfare.
- Epstein, J. L. (2001). *School, family, and community partnerships: Preparing educators and improving schools*. Westview Press.
- Ferreira, M. C. (2003). Disfunção familiar e impacto no desenvolvimento infantil. *Psicologia em Estudo*, 8(1), 115–123.
- Garbarino, J. (1995). *Raising children in a socially toxic environment*. Jossey-Bass.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6.^a ed.). Atlas.
- Libâneo, J. C. (2012). *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Cortez.
- Marzano, R. J. (2003). *Classroom management that works: Research-based strategies for every teacher*. ASCD.
- Matavele, S. J. (2015). Abandono escolar precoce em Moçambique: fatores familiares e escolares. *Revista Moçambicana de Educação*, 2(1), 80–90.
- Minuchin, S. (1974). *Families and family therapy*. Harvard University Press.
- Minuchin, S. (1982). *Family therapy techniques*. Harvard University Press.
- Oliveira, M. A., & Pereira, A. C. (2018). A influência da família no processo educativo. *Revista Educação em Foco*, 4(2), 55–67.
- Oliveira, R. S., & Silves, R. F. (2010). Ambiente familiar e desempenho escolar. *Educação e Pesquisa*, 36(2), 33–42.
- Pereira, L., & Santos, M. (2017). A importância da escola no suporte psicossocial de estudantes em situação de vulnerabilidade. *Revista Brasileira de Educação*, 22(68), 301–320.
- Rutter, M. (1987). Psychosocial resilience and protective mechanisms. *American Journal of Orthopsychiatry*, 57(3), 316–331.
- Rutter, M. (1989). Pathways from childhood to adult life. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 30(1), 23–51.
- Silva, A., & Tavares, M. (2014). Efeitos do ambiente familiar na aprendizagem. *Revista Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 18(1), 60–70.
- Walsh, F. (2006). *Strengthening family resilience* (2.^a ed.). Guilford Press.
- Werner, E. E., & Smith, R. S. (1992). *Overcoming the odds: High risk children from birth to adulthood*. Cornell University Press.